



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PATRICIANA ANA DE OLIVEIRA

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE COM TRANSTORNOS
MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAJAZEIRAS-PB

2015

PATRICIANA ANA DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE COM TRANSTORNOS
MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial obrigatório à obtenção de título de Enfermeira.

Orientadora: Professora Dr^a. Maria Lúcia de Oliveira Bezerra.

CAJAZEIRAS-PB

2015


PATRICIANA ANA DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE COM TRANSTORNOS
MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro
de Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
parcial obrigatório à obtenção de título de
Enfermeira.

Aprovado em: 23 / 11 /2015

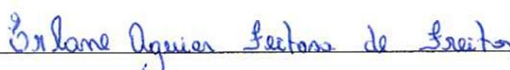
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Maria Lúcia de Oliveira Bezerra
Unidade Acadêmica de Enfermagem UAENF/CFP/UFCG
Orientador



Profª. Drª. Francisca Bezerra de Oliveira
Unidade Acadêmica de Enfermagem UAENF/CFP/UFCG
Examinador



Prof. Drª. Erlane Aguiar Feitosa
Unidade Acadêmica de Letras
Examinador

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)
Denize Santos Saraiva- Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras-Paraíba

O482a Oliveira, Patriciana Ana de

Atuação de Enfermagem Junto ao Paciente com Transtornos
Mentais: Uma revisão Integrativa./Patriciana Ana de Oliveira.-
Cajazeiras:UFCG, 2015.

36f. il.

Bibliografia.

Orientador(a):Prof.^aDr^a. MariaLúciadeOliveiraBezerra.
Monografia(Graduação)– UFCG.

1. Esquizofrenia. 2. Saúde Mental. 3. Cuidados de Enfermagem-
Esquizofrênicos. 4. Transtorno Mental. I.
Bezerra, Maria Lúcia de Oliveira. II. Título.

Dedico esse trabalho ao meu DEUS, autor e consumidor da minha história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela aprovação no curso que sempre almejei, mesmo diante de todo tipo de dificuldade inimaginável que passei no decorrer do curso, Ele me fez triunfar e sempre colocou pessoas para me ajudar.

A minha querida orientadora Lucinha, me atrevo a não usar os termos inerentes ao seu nome, como professora doutora, pela proximidade e carinho que tenho por ela, desejo agradecer porque ela acreditou em mim e ajudou-me a transpor dificuldades, vou ser eternamente grata pela sua disponibilidade e orientação eficaz.

A minha irmã Arydyjany, não a chamo de amiga porque isso não definiria o meu amor e gratidão a ela, somos amantes da enfermagem de forma distinta, cada qual com sua área de atuação, todavia tal fato não restringe o interesse e a solidariedade mútua, eu me preocupo com tudo que for importante para ela e vice-versa, ela faz parte de todo esse meu processo de formação, nela e em sua família sempre tive apoio, amor e cuidado.

A minha irmã Alânia, a quem admiro imensamente por ser responsável, disciplinada, inteligente, estudiosa e mesmo assim me amar, enfim tem coisas que não se explicam então meu agradecimento eterno. A minha querida Auxilândia por todo carinho.

Aos meus queridos José Gerlândio e Maria Auxiliadora por cuidarem de mim em todos os momentos desde que perdi meus pais.

A Ewerton Maciel, o amigo que a enfermagem me deu, sempre houve muita cumplicidade e carinho entre nós, ele sempre me apoiando na vida acadêmica e eu sempre me solidarizando e orando por ele, que é um grande homem e já é um excelente profissional.

Por fim e não menos especial a todos meus professores que foram verdadeiros mestres, carrego um pouco de cada um, principalmente aos que incentivaram meu perfil profissional, com todo seu amor dentro e fora de sala eu agradeço a professora Milena Costa e por toda força e dedicação a saúde mental eu agradeço a professora Francisca Bezerra.

Amar é um ato de coragem (Paulo Freire).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPS- Centro de Atenção Psicossocial

ESF- Estratégia emSaúde da Família

LILACS- Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde

SciELO- Scientific Eletronic Library

DECS- Descritores em Ciências da Saúde

PBE- Prática Baseada em Evidências

CID- Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento

ICPE- Consórcio Internacional de Epidemiologia Psiquiátrica

OMS- Organização Mundial de Saúde

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Fluxograma dos resultados obtidos.

Tabela 1 – Características gerais dos estudos sobre atuação de enfermagem junto aos pacientes com sofrimento mental encontrados em língua portuguesa ente 2010 a 2014.

RESUMO

OLIVEIRA, Patriciana Ana de. **Atuação de enfermagem junto ao paciente com transtornos mentais: uma revisão integrativa.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2015.

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, que tem por finalidade identificar na literatura de língua portuguesa evidências da atuação da enfermagem junto aos pacientes com transtornos mentais, tendo em vista que na atualidade a loucura ainda sofre marginalização, principalmente nas instituições de saúde. A reforma psiquiátrica iniciada no Brasil na segunda metade da década de 70 trouxe mudanças que influenciaram toda a rede de assistência em saúde mental, o enfermeiro encontra-se inserido no contexto pré e pós reforma, o seu trabalho na área de saúde mental atualmente compreende desde sua atuação nos hospitais gerais e psiquiátricos, aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e na assistência direta à comunidade, através das Estratégias de Saúde da Família (ESF). Foi realizada uma revisão integrativa da literatura baseada em levantamentos de artigos publicados entre 2010 e 2014. A partir da pergunta norteadora do estudo, foram realizadas buscas de artigos conforme os critérios de inclusão, nas bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) seguida da Scientific Electronic Library (SciELO), foram encontrados ao todo 1214 artigos, sendo 1205 excluídos, seja por não estarem dentro das datas estipuladas, por serem de língua estrangeira, por não condizerem com o tema abordado ou por duplicidade, ao final do processo foram incluídos nove artigos. As informações obtidas nas buscas desta pesquisa foram selecionadas mediante instrumentos elaborados e padronizados. Observou-se que mesmo o enfermeiro tendo diversas áreas para atuar em saúde mental não há segurança por parte dos mesmos na assistência prestada, devido a falta de conhecimento do tema e da falta de preparo desde a graduação. Outro problema é que não existe um protocolo para a enfermagem exercer o cuidado em saúde mental, todavia há uma preocupação dos mesmos a respeito de melhorias na assistência prestada e uma melhor qualificação para atuação na área.

Descritores: Esquizofrenia. Cuidados de enfermagem. Saúde mental.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Patriciana Ana de. **Nursing performance in the patient with mental disorders: an integrative review.** Dissertation. Federal University of Campina Grande. Cajazeiras, 2015.

This research is an integrative review, which aims to identify the found material evidence of nursing practice with patients with mental disorders, considering that mental illness still suffers marginalization nowadays, especially in health institutions. The psychiatric reform in Brazil began in the second half of the 70s, and brought changes that affected the entire service network in mental health. The nurse is influential before and after the reform context, their work in the mental health area currently consists in their activities in general and psychiatric hospitals, at the Psychosocial Care Centers (Centros de Atenção Psicossocial – CAPS) and direct assistance to the community through the Family Health Strategy (FHS). It has performed an integrative literature review based on article withdrawals published between 2010 and 2014 through the guiding question of the study, article searches were conducted according to the inclusion criteria, in databases of Latin American Literature in Health Sciences (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde - LILACS) followed by Scientific Electronic Library (SciELO). were found in all 1214 articles, 1205 being excluded, either because they are not within the stipulated dates, being a foreign language, for do not match with the topic discussed or duplicity, the end of the process we used nine articles, the information obtained in this research was selected by established and standardized instruments. It was observed that even nurses have different areas to work in mental health, with no guarantee that they will have the assistance provided, due to lack of knowledge of the subject and the lack of preparation since their graduation. Another problem is that there is a protocol for nursing performance in mental health care, however there is concern about improvements in the assistance provided, and better qualifications to operate in the field.

Keywords: Schizophrenia. Nursingcare. Mental health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVO.....	15
3. METODOLOGIA.....	16-17
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18-21
5. RESULTADOS.....	22-28
6. DISCUSSÃO.....	29-31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33-35
ANEXO.....	36

INTRODUÇÃO

A história nos mostra que nem sempre a loucura foi definida sobre um mesmo padrão de entendimento, havia correlações da loucura com misticismo e divindade em outros momentos históricos. A marginalização do indivíduo portador de transtornos mentais veio a ganhar forças no século XVIII, a loucura passa a ser tida como um objeto do saber médico, logo o paciente passa a ser visualizado como um ser perigoso e inconveniente e devido ao comportamento social inadequado provocado pela doença, é incentivado assim ao isolamento social e ao tratamento institucionalizado, visando a cura, no intuito do restabelecimento dos padrões comportamentais vistos como normais (SILVEIRA, 2005).

No século XIX os loucos já lotavam os asilos, todavia o atendimento prestado aos mesmos era desumano, o enfermeiro que atuava nas instituições asilares exercia a função de vigia, impondo-se pela força, e toda a assistência girava em torno de conter, fiscalizar, proibir e medicar o paciente psiquiátrico (BELMONTE, 1996).

Após a segunda guerra mundial, dá-se início ao que chamamos Reforma Psiquiátrica, idealizada por Franco Basaglia na Itália, que tinha como idéia principal a desinstitucionalização e desconstrução sobre os conceitos em saúde mental. Em 1852 foi criada a primeira instituição asilar no Brasil, onde o enfermeiro fazia a ponte entre o tratamento medicamentoso, seguindo as orientações do psiquiatra. Somente no século XXI, em meados da década de 70 que se inicia a reforma psiquiátrica brasileira, perdurando até a atualidade, com muitos avanços e dificuldades (SILVEIRA, 2005).

Nessa perspectiva, este estudo se propõe observar na literatura pertinente a atuação dos profissionais de enfermagem junto aos pacientes com transtornos mentais, na finalidade de respaldar práticas assistenciais embasadas no processo de reforma psiquiátrica aos usuários e suas famílias.

OBJETIVO

Verificar evidências na literatura sobre a atuação dos profissionais de enfermagem junto aos pacientes com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura baseada em levantamentos de artigos publicados entre 2010 e 2014. A partir da pergunta norteadora do estudo: Quais as evidências da literatura portuguesa sobre a atuação de enfermagem junto ao paciente com transtornos mentais? Foram realizadas buscas de artigos conforme os critérios de inclusão: “artigos publicados em língua portuguesa”; “artigos publicados entre 2010 e 2014”, artigos disponíveis eletronicamente nas bases de dados que atendessem o objetivo da pesquisa. Foram excluídos artigos em língua estrangeira, artigos incompletos, artigos que tiveram títulos ou resumos em discordância com o tema e por duplicidade.

A revisão integrativa da literatura tem por princípio básico obter um profundo entendimento de um determinado tema baseando-se em estudos anteriores, sempre seguindo padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação de resultados (ERCOLI, 2014).

A utilização dos métodos de revisão literária, tais como revisão sistemática ou revisão integrativa, são de muita valia na Prática de Saúde Baseadas em Evidências (PBE), pois consegue trazer para o profissional de saúde uma síntese dos trabalhos ou pesquisas na área sobre o tema delimitado, reunindo assim em um único trabalho, todos os conceitos, estudos e resultados sobre o tema investigado (MENDES, 2008).

Bezerra (2013) cita em seu trabalho a importância das evidências científicas para os profissionais de enfermagem, onde o modelo de enfermagem baseada em evidências ou cuidado baseado em evidências possibilita melhor capacidade de avaliar, de forma sistemática e com criticidade, as informações necessárias à tomada de decisão nas ações de saúde.

A busca foi realizada por dois avaliadores nas bases de dados, em atenção à sequência: Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) seguida de Scientific Electronic Library (SciELO). Foram utilizados descritores controlados “esquizofrenia”, “cuidados de enfermagem” e “saúde mental”, constantes nos descritores em Ciências da Saúde (DECS).

As informações obtidas nas buscas desta pesquisa foram selecionadas mediante instrumentos elaborados e padronizados com os itens: Título do artigo, do periódico, ano de publicação e nome dos autores, a seleção dos trabalhos ocorreu mediante a leitura dos respectivos resumos analisados por dois pesquisadores, sendo posteriormente verificados

segundo os critérios de inclusão, para avaliar a qualidade dos artigos, empregou-se a técnica qualitativa de análise temática (MINAYO, 2000).

A técnica de análise temática formula-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados obtidos. As características metodológicas dos artigos incluídos foram: tipo de publicação e objetivo ou questão de investigação. Os resultados das buscas foram apresentados em quadros análises e discussão dos resultados foi fundamentada na literatura pertinente.

No total das buscas foram encontrados 1214 artigos, 9 foram incluídos na revisão e 1205 excluídos, sendo 429 excluídos por estarem fora das datas estipuladas para nossa análise, 291 excluídos por serem de língua estrangeira, 482 excluídos por não condizerem com o tema abordado no trabalho e 3 excluídos por duplicidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A loucura nem sempre foi vista por uma ótica negativa, na Grécia antiga, o louco era visto como um mensageiro dos deuses, toda sua forma lúdica e distorcida da realidade era tida como sinais do contato com os deuses segundo a visão da época, a partir do século XVIII a loucura passa a ser marginalizada e os novos controles sociais se vêm na necessidade de disciplinar e moralizar esses indivíduos. Nesse intuito foram criados verdadeiros depositários humanos, onde se asilavam pobres, loucos e inválidos na tentativa de controle social da ociosidade, tendo em vista que o que regia os valores da época era a capacidade de produção e trabalho (BELMONTE, 1996).

Com a revolução francesa e toda sua ideologia, indagaram-se formas de ajudar aos necessitados marginalizados, com exceção dos loucos, que ofereciam perigo a sociedade e família, segundo o pensamento da época, com isso a loucura passa a ser vista como um objeto do saber médico, que precisaria ser conhecida na finalidade de intervenção, visando uma possível cura, a partir de então os asilos serviram como um local de experimentações médicas que idealizavam a cura do indivíduo, tendo como protagonista a figura do psiquiatra, surge então na Europa o conceito de saúde mental. Esse modelo de institucionalização da loucura sob o poder do saber médico foi criticado desde sua efetivação, todavia somente após a Segunda Guerra Mundial começam a surgir questionamentos a respeito aos tratamentos ofertados nos manicômios (CALDAS, 2012).

No Brasil a intervenção ao louco só é realizada com a chegada da família real ao país em 1808, também com a mesma concepção de organização social, no intuito de reorganizar o espaço urbano. Com a mudança do conceito de louco para doente mental era necessária a construção de um local para realização das intervenções específicas e isolamento social do indivíduo portador de transtorno mental, nessa perspectiva foi criada em 1852 a primeira instituição asilar do país (BELMONTE, 1996).

Apesar da existência de vários questionamentos que antecederam o movimento da psiquiatria democrática italiana promovida por Franco Basaglia na década de 60, foi o seu movimento reformista que levantou maiores críticas ao saber psiquiátrico. Basaglia lutava pela desinstitucionalização e pela desconstrução da idéia de incapaz, improdutivo e perigoso que a sociedade tinha do louco. Movimentos no cenário internacional e principalmente o

movimento liderado por Basaglia influenciou diretamente o processo de Reforma Psiquiatria brasileira, iniciada em meados da década de 70, incentivando vários congressos que pretendiam a discussão de melhorias na prática profissional e assistencial na saúde mental brasileira, resultando assim em diversas conquistas na área visando o processo de desinstitucionalização. Ao longo dos anos até a atualidade os ideais reformistas vêm ganhando força, contudo com diversas dificuldades inerentes aos seus propósitos (CALDAS, 2012).

A reforma psiquiátrica brasileira deixou seu papel utópico e idealista, consolidando assim políticas públicas de saúde mental no país, influenciando o ideário jurídico e universitário da área de saúde, os mais de mil Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) espalhados pelo país vêm modificando fortemente a estrutura da assistência à saúde mental, o que vem substituindo progressivamente o modelo hospitalocêntrico e manicomial (BEZERRA JÚNIOR, 2007).

A reforma não se limita apenas a um modelo assistencial, ela propõe uma mudança de paradigma, agindo na área clínica, para uma ampliação da prática voltada aos princípios teóricos reformistas e a atuação de várias categorias de profissionais na terapêutica, na área política estimulando transformações nas práticas assistenciais, tanto na rede pública quanto na rede privada também defendendo mecanismos e critérios de financiamento que reforcem as propostas da reforma bem como a construção de redes territoriais de assistência, o estímulo a construção de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e implantação de programas de moradia, residências terapêuticas etc. Na área assistencial abole a clínica individual e tradicional, pensando também em um modelo de assistência próprio por área geográfica e sociocultural, contendo os mesmos dispositivos, mas com abordagem adaptada a realidade do local, descrevendo as diferentes necessidades de espaços geográficos maiores a espaços geográficos menores e socialmente menos desenvolvidos (BEZERRA JÚNIOR, 2007).

É evidente que vivemos avanços na área de saúde mental e na consolidação da reforma psiquiátrica brasileira, contudo ainda há instabilidade nas equipes, baixos financiamentos, insuficiência dos serviços e pouca participação popular junto aos meios de controle social (VALADARES, 2013).

Silveira (2005) comenta sobre o início da atuação da enfermagem na área de saúde mental ainda no modelo asilar brasileiro, desde o surgimento do primeiro hospital psiquiátrico, o psiquiatra exercia a figura principal do serviço, todavia ele necessitava de um profissional que conhecesse o tratamento e seguisse suas orientações, o enfermeiro encaixou-

se perfeitamente nesse quadro e passou a ser o vigilante do paciente interno, seguindo assim todas as instruções do psiquiatra. Em 1890 foi criada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, visando sistematizar a formação dos mesmos para atuarem no espaço asilar.

Apesar dos doentes mentais, já lotarem os asilos no século XIX, eles não eram importantes para a enfermagem psiquiátrica da época, o enfermeiro passa a exercer ações desumanas no hospício, como conter, fiscalizar, proibir, vigiar e impor-se pela força e o paciente além de marginalizado e fragilizado não tinha direito a assistência não recebida. Mesmo com a criação da escola de Enfermeiros e Enfermeiras em 1890, que visava a capacitação dos enfermeiros que iriam atuar nas instituições asilares, a assistência não melhorou. O indivíduo com transtorno mental não era visto como alguém que necessitasse de cuidados e atenção, na visão da época, ele precisava ser vigiado, medicado, isolado e punido (BELMONTE, 1996).

Nos anos seguintes com o início da Reforma Psiquiátrica até a atualidade definem-se novas funções para o enfermeiro atuante na área de saúde mental, ele passa a ser cuidador e educador para pacientes e familiares, orientando-os sobre os transtornos e as respectivas intervenções, promovendo assim uma melhora do autocuidado a seus pacientes, enxergando o indivíduo com transtorno mental de uma forma mais holística, sempre incentivando os vínculos familiares e a reinserção do mesmo ao meio social, isso requer por parte do enfermeiro um conjunto de ações referentes ao processo de enfermagem, direcionado ao relacionamento interpessoal e terapêutico (LACCHINI, 2011).

Com a Reforma Psiquiátrica a atuação de enfermagem se expandiu à comunidade através das ESF e Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Bezerra, (2009) relata em seu trabalho a importância do enfermeiro nos CAPS, pois o mesmo é fundamental no acolhimento do usuário e família no serviço, criando vínculos afetivos de confiança, escuta e relações interpessoais, exercendo papel de elo entre a família do usuário, identificando demandas e necessidades do mesmo, sendo visualizado assim como o profissional de referência no serviço.

Nos dias atuais, mesmo com todas as novas técnicas de manejo e tratamento na área de saúde mental, os enfermeiros e profissionais de saúde em geral enfrentam dificuldades no tocante ao cuidado de pacientes psiquiátricos, primeiro pela continuidade do estigma a doença mental por parte dos próprios profissionais e pelo preconceito da sociedade que ainda os exclui, é necessário que haja continuidade nos ideais da reforma e que haja ainda muita reflexão e discursos sobre a atuação da enfermagem na saúde mental, desde a formação

acadêmica para que os enfermeiros realizem um atendimento mais humanizado e com maior conhecimento de causa, para melhor intervenção na prática (LACCHINI, 2011).

A Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10) classifica os transtornos mentais como doenças com manifestações psicológicas associadas a algum comprometimento funcional resultante de disfunções biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, podem ser classificadas, ainda, como alterações do modo de pensar e/ou do humor associados a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos em toda esfera social do indivíduo, frequentemente encontrados na comunidade, os transtornos mentais geram alto custo social e econômico; são universais, atingindo pessoas de todas as idades, causando incapacitações graves e definitivas que sobrecarregam o serviço em saúde (SANTOS, 2010).

O resultado de um estudo realizado pelo Consorcio Internacional de Epidemiologia Psiquiátrica (ICPE) da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelou que, dentre os países da America Latina, o Brasil apresentou a maior prevalência de transtornos mentais na população adulta de 15-59 anos e dados do Ministério da Saúde apontam que 3% da população geral brasileira sofrem com transtornos mentais graves e persistentes, 6% apresentam transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e outras drogas e 12% necessitam de algum atendimento, seja ele contínuo ou eventual (SANTOS, 2010).

RESULTADOS

Nas buscas foram encontrados 1214 artigos, destes 9 artigos preencheram os critérios de inclusão descritos. A Figura 1 apresenta o Fluxograma com etapas da busca, exclusão e seleção dos estudos.

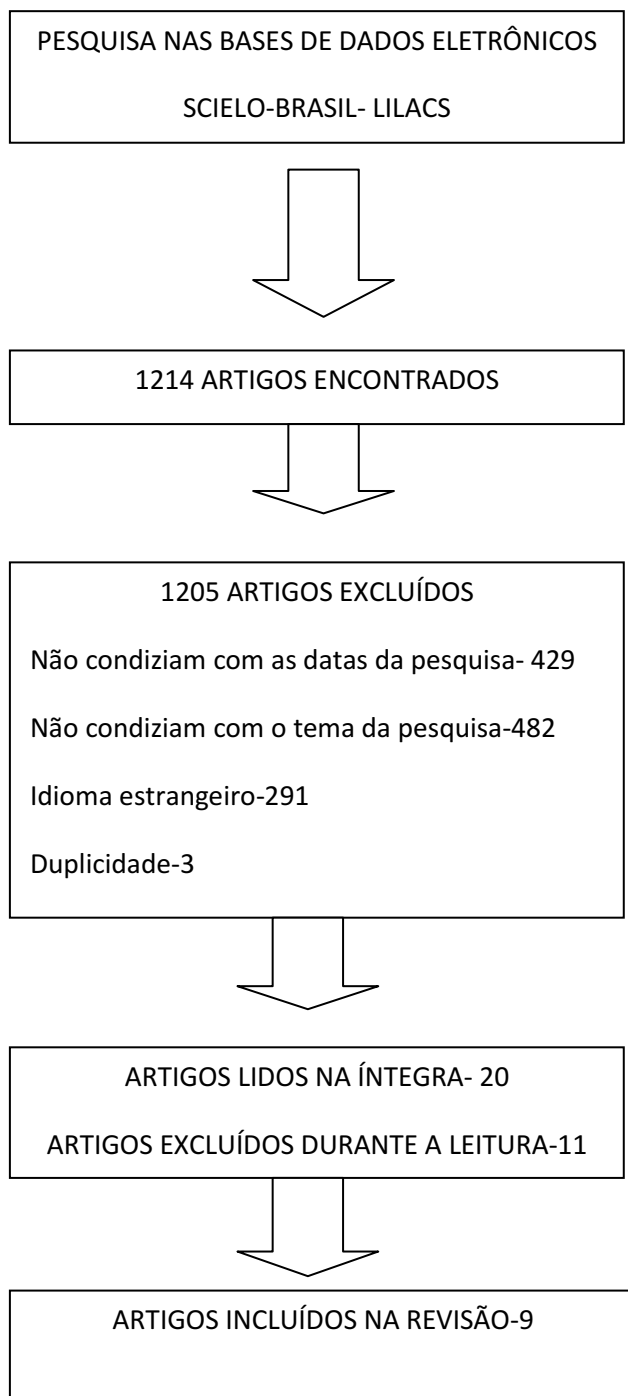


Figura 1 – Fluxograma dos resultados obtidos.

Tabela 1. Características gerais dos estudos sobre atuação de enfermagem junto aos pacientes com sofrimento mental encontrados em língua portuguesa ente 2010 a 2014. Os dados apresentados conferem: fonte e ano, autor, tipo de estudo, tamanho amostral e resultados dos artigos analisados.

Fonte e Ano	Autor	Tipo de Estudo	Tamanho Amostral	Resultado
Rev. Gaúcha de Enfermagem, 2010	Paes M.R. Maftum M.A. Mantovani M.F.	Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória	6 Enfermeiros, 7 Técnicos e 14 Auxiliares de Enfermagem	Existem dificuldades da equipe de enfermagem relativas à percepção das necessidades psíquicas e dos cuidados específicos aos pacientes com comorbidade clínico-psiquiátrica, o que não condiz com a perspectiva das políticas em saúde mental. Todavia o estudo é importante para o incentivo de novas pesquisas e melhoria na assistência de enfermagem a pacientes com comorbidade clínico-psiquiátricas em hospitais gerais.
Rev. Bras. de Enfermagem, Brasília 2010	Moreno V.	Exploratório descritivo de natureza qualitativa	6 Enfermeiros	Foi relatado no estudo por parte dos profissionais entrevistados que os enfermeiros não foram preparados na graduação e nem na pós-graduação em ter a família do portador de transtornos mentais inserida no cenário do cuidado, devido ao estudo na graduação ser dirigidas apenas ao quadro clínico do paciente e as intervenções voltadas as suas necessidades, sem englobar a família dentro do plano de cuidados.

Cogitare Enfermagem, 2010	Costa B. et al	Análise de conteúdo	11 famílias	<p>Constatou-se que as visitas domiciliares são ótimas estratégias de assistência para a enfermagem e para consolidação da reforma no tocante à desinstitucionalização e a reinserção do portador de transtorno mental na família e na sociedade, pois através das visitas é possível observar o perfil familiar, o contexto a que esta inserida, enxergando melhor as necessidades e dificuldades dos seus pacientes e familiares.</p>
----------------------------------	----------------	---------------------	-------------	---

Fonte e Ano	Autor	Tipo de Estudo	Tamanho Amostral	Resultado
Texto contexto Enfermagem, 2011	Amarante L.A. et al	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	20 Enfermeiros	Os enfermeiros entrevistados não se familiarizavam com os termos “Sofrimento psíquico” e “Transtornos mentais” na estratégia de saúde da família (ESF), apesar do enfermeiro generalista realizar acolhimento, foi relatado a necessidade de especialistas, o que remete que o enfermeiro da ESF tem muito que avançar nesse cuidado prestado. São necessárias também parcerias com uma equipe multidisciplinar para resolver alguns problemas no nível de saúde da família dos pacientes psiquiátricos.
Rev. Esc. Enfermagem USP, 2011	Furlan M.M. Ribeiro C.R.O.	Qualitativa de abordagem fenomenológica	4 pacientes com transtornos mentais	Os profissionais de enfermagem que atuam na saúde mental da atualidade possuem pensamentos e práticas asilares, onde há a segregação do louco perigoso e improdutivo, o que em tese coloca em dúvida essa assistência de enfermagem psiquiátrica. Ainda são poucos estudos realizados na área de psiquiatria hospitalar e os enfermeiros contratados por essas instituições ainda continuam a negligenciar o cuidado adequado, digno e de caráter reformista, precisando assim se adequar e atualizar seus conceitos.

Rev. Esc. Enfermagem USP, 2011	Silva K.V.L. G. Monteiro, A.R.M.	Estudo teórico	Não estabelecido	Deve haver questionamentos sobre melhores práticas de atendimento, e que são necessários novos estudos na área para que haja a implementação de novas tecnologias de cuidado para a atuação do enfermeiro junto a família do sujeito em sofrimento psíquico desde a atenção primária a terciária e em centros especializados
---	--	----------------	------------------	--

Fonte e Ano	Autor	Tipo de Estudo	Tamanho Amostral	Resultado
Acta Paul Enfermagem, 2012	WaidmanM. A.P. et al	Estudo exploratório-descriptivo de natureza qualitativa	17 Enfermeiros	Foi constatado no estudo que os enfermeiros não se sentem preparados para atuar na área de saúde mental, prejudicando assim o cuidado prestado a esses pacientes e suas famílias. Como o estudo foi realizado com enfermeiros da estratégia de saúde da família e sabemos que o enfermeiro é o profissional que está a frente das ações de saúde, há uma necessidade maior no âmbito de conhecimento e preparo na atuação desse cuidado ofertado.
Acta Paul Enfermagem, 2012	Souza J. Luis M. A. V	Estudo exploratório, descritivo de caráter qualitativo	5 Enfermeiros	Apesar da inserção gradativa das ações em saúde mental na atenção primária os enfermeiros reconhecem a necessidade de uma educação continuada e da criação de projetos terapêuticos para especialidades com a função de inserir novas maneiras de cuidar.

Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2014	Sampaio F. Sequeira C. Lluch-Canut T.	Revisão de literatura	O número não foi estabelecido	Não houve relatos na literatura analisada sobre as intervenções psicoterapêuticas dos profissionais de enfermagem especialistas em saúde mental e psiquiátrica, contudo está surgindo em Portugal condições para a efetivação dessa prática pela enfermagem com especialização na área.
--	--	--------------------------	----------------------------------	---

DISCUSSÃO

Foram encontradas amostras muito semelhantes no tocante as dificuldades dos enfermeiros perante a atenção em saúde mental. No entanto houve exceções. Os achados desta pesquisa apontam dificuldades e lacunas referentes a vários aspectos do cuidado de enfermagem em saúde mental.

Paes (2010) afirma que a partir da Reforma Psiquiátrica passou-se a pensar no paciente com transtorno mental como alguém que também necessita de cuidados corporais além dos cuidados psíquicos, sendo realizados por uma mesma equipe em um único espaço, no caso referente aos atendimentos em hospitais gerais. Todavia existe ainda muito preconceito por parte dos profissionais do serviço e muita resistência por parte dos enfermeiros tanto nos atendimentos clínicos em hospitais gerais como nos próprios hospitais psiquiátricos (FURLAN, 2011). Primeiro pelo fato de muitos terem recebido uma formação deficiente e ainda voltada ao modelo manicomial e segundo por visualizarem o paciente em saúde mental como perigoso, instável, e que demanda muita atenção, comportamento esse que gera falhas no cuidado prestado pelos enfermeiros. Essa questão da formação deficiente em enfermagem é exposta também no trabalho de Moreno (2010), ele evidenciou que os profissionais de enfermagem não foram preparados na graduação nem na pós-graduação a prestarem cuidados à pacientes com transtornos mentais e a seus familiares.

A atenção à família do usuário em saúde mental integra o cuidado ao paciente. As diretrizes preconizadas pela Reforma Psiquiátrica propõem que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve visualizar os familiares como aliados ao tratamento, auxiliando no processo do diagnóstico e tratamento ou sendo o próprio projeto terapêutico para a equipe, caso sejam avaliados como um agravante ao paciente com transtornos mentais (MORENO, 2010). Costa (2010) identificou três problemáticas em torno dos binômios família e usuário, primeiro o desconhecimento das famílias diante o quadro dos sintomas e tratamento do portador de transtorno mental, segundo dificuldade do mesmo conseguir emprego e terceiro conflitos dentro de casa onde se observou sobrecarga e falta de apoio da família.

Todos esses achados e observações foram possíveis através de visitas domiciliares, durante as mesmas os pacientes e familiares se sentem a vontade para expor seus medos, inseguranças e a equipe liderada pelo enfermeiro têm possibilidade de trazer possíveis soluções, além de ser um recurso aliado na criação do vínculo para o alcance de uma boa assistência de enfermagem para esses pacientes e familiares (SILVA, 2011).

Amarante (2011) relata muitos pontos que Waidman (2012) aponta em seu trabalho, acrescentando através de sua pesquisa realizada com enfermeiros da Estratégia em Saúde da Família (ESF), que os enfermeiros muitas vezes não se identificam com a área de saúde mental então por isso não se mobilizam, outros não acreditam poder realizar nenhum trabalho devido a não especialização na área, dessa forma sua única função é encaminhar os pacientes de sua comunidade para um serviço especializado, e outros enfermeiros acham que é de interesse e função do usuário o procurar no serviço.

No Brasil a ESF compreende a atenção básica que é o grande acesso da comunidade com problemas de saúde e tem sido uma porta para a assistência aos portadores de transtornos mentais e aos seus familiares, o que inclui medidas profiláticas e busca ativa de indícios ou fatores de risco ao desenvolvimento de possíveis transtornos psíquicos na comunidade. Com a desinstitucionalização do paciente em saúde mental a comunidade é o local de maior permanência do paciente, sendo o desafio para o enfermeiro, seja por a falta de preparo, ou mesmo por não existir um protocolo de cuidados em saúde mental para a enfermagem. A ESF tem a função de alcançar a comunidade e realizar ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, incluindo os transtornos mentais, sendo assim o enfermeiro é peça primordial nesse processo, por sua obrigação na criação de vínculos e visão holística dos usuários para a efetivação de um cuidar digno e efetivo (WAIDMAN, 2012).

Apesar da inserção gradativa das ações em saúde mental na atenção primária os enfermeiros reconhecem a necessidade de uma educação continuada e da criação de projetos terapêuticos para especialidades dentro da enfermagem (SOUZA, 2012).

Amarante (2011) refere também o código de ética da enfermagem que diz que o enfermeiro deve ter como meta a assistência no cuidado ao ser humano visando o todo e sua subjetividade, os enfermeiros devem estar prontos a promover a saúde, respeitando a vida sem discriminação de qualquer natureza, em qualquer ambiente que tenha a sua atuação.

Waidman(2012) traz um grande questionamento a respeito da falta de um protocolo de cuidados para a enfermagem em saúde mental. Sampaio (2014) relata também sobre o fato dos enfermeiros não possuírem um protocolo de cuidados em saúde mental, com a definição das ações e intervenções a serem realizadas, e mostra que em Portugal segundo o Regulamento nº. 129/2011, p. 8672 todo enfermeiro especialista em saúde mental tem capacidade e autonomia de realizar intervenções psicoterapêuticas o que englobam cuidados de âmbito psicoterapêutico, socioterapêutico, psicossocial e psicoeducacional,

acarretando uma melhor assistência aos usuários e um melhor preparo que gera segurança para o atendimento por parte dos enfermeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama aqui descortinado reflete a realidade em que se encontra a atuação em saúde mental por parte dos profissionais de enfermagem, o que nos aponta ainda muitas falhas e falta de preparo por parte dos mesmos, contudo os estudos analisados relatam a preocupação dos enfermeiros em melhorar, e prestar melhor assistência aos seus pacientes com transtornos mentais.

Este trabalho proporcionou uma visão atualizada sobre a consolidação da Reforma Psiquiátrica no país, observando que ainda há muito preconceito por parte das equipes de saúde, e que na maioria dos serviços os enfermeiros não atualizaram suas condutas profissionais segundo o modelo de desinstitucionalização defendido pela reforma.

Esforços deverão ser empreendidos no sentido de minimizar ou reverter a atual realidade, seja a partir de pesquisas científicas, seja no investimento em capacitações e especializações para os enfermeiros atuantes, no incentivo pedagógico para melhor abordagem da saúde mental nos cursos de graduação de enfermagem, ou na criação de um protocolo de cuidados específicos em saúde mental para enfermeiros.

LISTA DE REFERÊNCIAS

AMARANTE, Aline Lage, et al. **As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.20, n. 1, p. 85-93, janeiro-março, 2011.

BELMONTE, Pilar. **A Reforma Psiquiátrica e os novos desafios da formação de Recursos Humanos.** In: EPSJV. (Org.). Formação de Pessoal de Nível Médio para a Saúde: Desafios e Perspectivas. 1ªed.Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, v. 1, p. 163-174.

BEZERRA, Benilton Júnior.**Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil.** Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 243-250, 2007.

BEZERRA, Maria Lúcia de Oliveira. **Prevalência de pressão arterial elevada em escolares de 10 a 15 anos do município de Cajazeiras - PB.** Bahia, 2013. 61f. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia.

COSTA, Bruna, et al. **Assistência de enfermagem domiciliar á família e portadores de transtorno mental: relato de experiência.** Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 2, p. 354-358, abril-junho, 2010.

CALDAS, Amanda de Alvarenga; NOBRE, Júlio Cesar de Almeida.**Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica Brasileira: Reflexões Acerca daCidadania dos Portadores de Transtornos Mentais.** Cadernos UniFor, n. 20, p. 71-83, dezembro, 2012.

ERCOLI, Flávia Falci; MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constat. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Revista Mineira de Enfermagem, v.18, n.1, p. 1-260, janeiro/março, 2014.

OLIVEIRA, Francisca Bezerra; SILVA, Karla Maria Duarte; SILVA, Joana Celine Costa e. **Percepção sobre a prática de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS), v.30, n.4,p. 692-699, dezembro, 2009.

FURLAN, Marcela Martins; RIBEIRO, Cléia Regina de Oliveira. **Abordagem existencial do cuidar em enfermagem psiquiátrica hospitalar.** Revista Escola de Enfermagem USP, v. 45, n. 2, p. 390-396, 2011.

LACCHINI, Annie JeanninneBisso, et al. **A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica.** Revista Contexto e Saúde. Editora Unijuí, v. 10, n. 20, p 565-568, 2011.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7ª Ed. São Paulo: Hucitec; 2000.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Revista Texto e Contexto Enfermagem, v. 17, n.4, p. 758-764, 2008.

MORENO, Vânia. **Enfermeiros e a família do portador de transtorno mental.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 4, p. 603-607, julho-agosto, 2010.

PAES, Marcio Roberto; MAFTUM, Mariluce Alves; MANTOVANI, Maria de Fátima. **Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar.** Revista Gaúcha de Enfermagem.Porto Alegre (RS), v.31, n. 2, p. 277-284, junho, 2010.

SILVEIRA, Lia Carneiro; BRAGA, Violante Augusta Batista. **Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental.** Revista Latino-americana de Enfermagem, v.13, n.4, p. 591-595, julho-agosto, 2005.

SANTOS, Élem Guimarães; SIQUEIRA, Marluce Miguel. **Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria. V. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.

SILVA, Kely Vanessa Leite Gomes; MONTEIRO, Ana Ruth Macedo. **A família em saúde mental: subsídios para o cuidado clínico de enfermagem.** Revista Escola de Enfermagem USP, v. 45, n. 5, p. 1237-1242, 2011.

SOUZA, Jacqueline; LUIS, Margarita Antonia Villar. **Demandas de saúde mental: percepção de enfermeiros de equipes de saúde da família.** Acta Paul Enfermagem, v. 25, n. 6, p. 852-858, 2012.

SAMPAIO, Francisco; SEQUEIRA, Carlos; LLUCH-CANUT, Teresa. **A intervenção psicoterapêutica em enfermagem de saúde mental: Conceitos e desafios.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Ed. Esp. 1), p. 103-108, 2014.

VALADARES, Fabiana Castelo. **Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira.** Revista Ciência Saúde Coletiva, v.18, n.2, p. 573-574, 2013.

WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini, et al. **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica.** Acta Paul Enfermagem, v. 25, n. 3, p. 346-51, 2012.

ANEXO

Ficha de coleta para registros de dados individuais de cada artigo.

FONTE / ANO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	TAMANHO AMOSTRAL	RESULTADOS